



A circulação do discurso jornalístico televisivo: apontamentos sobre a análise de efeitos de sentido

Clarissa Schwartz¹

Eugenia Mariano da Rocha Barichello²

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: O presente artigo busca refletir sobre a categoria efeitos de sentido tendo como aporte teórico de referência as obras de Peruzzolo (2006) e Verón (2004). Nosso objetivo específico é verificar modos de utilização desta categoria em relação à recepção contemporânea do discurso jornalístico televisivo, que está associada a mudanças no âmbito da circulação. Para isso, observamos a página do programa Globo Repórter na rede social *Facebook* e analisamos chamadas postadas pela produção do programa em texto e vídeo e também os comentários dos internautas. Entre os resultados, podemos apontar um complexo campo de efeitos de sentido onde, no entanto, predomina a polarização do campo político brasileiro que estendida à organização midiática oscila entre a legitimação e a deslegitimação da Rede Globo de Televisão.

Palavras-chave: efeitos de sentido; circulação; discurso jornalístico; televisão; legitimação.

Introdução

¹ Jornalista, mestre e doutora em Extensão Rural pela UFSM com estágio pós-doutoral em Comunicação pela mesma instituição. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. Integra o GP Comunicação Organizacional e Institucional. E-mail: clarissaschwartz@yahoo.com.br

² Professora titular da UFSM e docente permanente do PPGCom/UFSM. Realizou estágio pós-doutoral sênior na University College of London (UCL-UK). É bolsista em produtividade em pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa (PQ2 CNPq). E-mail: eugeniabarichello@gmail.com

O presente artigo busca refletir sobre a categoria efeitos de sentido, especialmente a partir de contribuições de Adair Peruzzolo (2006) e Eliseo Verón (2004). Nosso objetivo específico é verificar como esta categoria pode ser utilizada na análise da recepção atual do discurso jornalístico televisivo, compreendendo que esses conteúdos originariamente televisuais circulam cada vez mais em suportes distintos digitais *on-line* como telefones celulares, *tablets* e computadores, dispositivos que oferecem mais possibilidades de interação para o espectador e, conseqüentemente, influenciam em novos modos de recepção desses discursos. Nesse sentido, Varella (2013) compreende que a televisão hoje faz parte da Internet e isso modifica os modos de produção e recepção porque implica em uma transformação do público. Fausto Neto (2010, p. 55) completa que as novas percepções sobre a recepção não devem prescindir das mudanças no âmbito da circulação, considerada um “terceiro polo” que – no contexto da midiatização – modifica as relações entre produtores e receptores dos discursos.

O artigo está dividido em três partes: inicialmente iremos discutir a categoria de efeitos de sentido a partir dos autores elencados. No segundo momento, refletimos sobre a tríade – produção, recepção e circulação – buscando lançar olhares que nos ajudem a observar nosso objeto: o discurso televisivo. Por fim, faremos uma aproximação empírica da recepção contemporânea de programas jornalísticos televisivos – especificamente do programa Globo Repórter - através de uma observação de sua página na rede social *Facebook*. Entendemos que as redes sociais integram este terceiro polo da comunicação midiática ao apresentarem características tanto dos processos de produção como de recepção e, principalmente, possibilitarem novos modos de interação entre os agentes envolvidos no processo de comunicação midiática. Desse modo, nossa proposta é analisar tanto as postagens feitas pelo programa como os comentários dos internautas.

Os efeitos de sentido

Peruzzolo (2006) alerta que a polissemia do uso da categoria “sentido” dificulta a sua compreensão, sendo que o termo muitas vezes é entendido como significado. O autor esclarece que os termos mantêm uma correlação, mas são distintos. “É o sentido que fundamenta o significado. Sem os sentidos, o significado se esvai” (PERUZZOLO, 2006, p. 274). Peruzzolo (2006) destaca ainda que é a partir da década de 70 que os es-

tudos semiológicos começam a preocupar-se com a produção de sentidos, ultrapassando a busca pelo significado. Os objetos que até então eram vistos como signos passam a ser compreendidos como discurso. A semiologia do sujeito deixa para trás o conceito de código e empreende suas análises em dois níveis: “A ideia do significado não serve, e surge a de ‘efeitos de sentido’. Um discurso provoca efeitos de sentido. E é importante estudar como esses efeitos são produzidos, como se realizam... os artifícios utilizados. O significado é assumido como algo dado na formação do signo, mas o sentido se dá na interlocução, no discurso (PERUZZOLO, 2006, p. 51).

O autor assinala também que o sentido não existe por si só, não está solto no ar, não é uma coisa e sim uma intencionalidade, uma impulsão do ser humano. Desse modo, alerta que não há como explicar essa categoria apenas pelo campo da linguagem uma vez que “o sentido não se cristaliza nos conceitos (nos textos), mas tem existência na mente daquele que o compreende” (PERUZZOLO, 2006, p. 270).

Peruzzolo (2006) compreende que analisar os efeitos de sentido produzidos por um discurso é buscar as intencionalidades que estão ocultas pelos significados manifestados pela fala ou por outras formas de comunicação. O autor assinala que “os sentidos não brotam automaticamente dos textos” e entende os efeitos de sentido como “fenômenos sociais” que só podem ser explicados se considerarmos as condições socioculturais em que são produzidos (PERUZZOLO, 2006, p. 284). Peruzzolo (2006, p. 288) atenta também que a produção de efeitos de sentido não está limitada ao domínio de quem fala e destaca que é necessário compreender que “o sentido não é nem uma verdade nem um significado e, sim, um jogo de perspectivas” em que é necessário considerar as posições dos sujeitos discursivos.

Verón (2004) considera os efeitos de sentido um novo território da semiologia. O autor esclarece que enquanto a primeira semiologia (anos 60/caracterizada como imanentista) centrava-se apenas na mensagem e a semiologia de segunda geração (anos 70) preocupava-se com a produção do sentido, a semiologia de terceira geração (anos 80) se ocuparia do “processo que vai da produção de sentido até a ‘consumação’ de sentido, sendo a mensagem o ponto de passagem que sustenta a circulação social das significações” (VERÓN, 2004, p. 216, grifo do autor). O autor argumenta que a mensagem não provoca um efeito único, nem linear, mas um complexo campo de efeitos de sentido

em que a enunciação é uma problemática fundamental. “Convém não separar o conceito de ‘enunciação’ do par do qual ele é um dos termos: *enunciado/enunciação*. A ordem do enunciado é a ordem do que é dito (aproximadamente poder-se-ia dizer que o enunciado é da ordem do ‘*conteúdo*’; a enunciação diz respeito não ao que é dito, mas ao *dizer* e suas modalidades, os *modos de dizer*” (VERÓN, 2004, p. 216, grifos do autor).

O autor esclarece que, nos discursos, são as modalidades do dizer que formam o dispositivo de enunciação que abarca: 1) o enunciador (imagem de quem fala e sua relação com essa fala); 2) destinatário (imagem a quem o discurso é destinado); 3) relação entre o enunciador e o enunciatário (que se estabelece no discurso). Na imprensa escrita, Verón (2004, p. 218, grifo do autor) designa como “*contrato de leitura*” o dispositivo de enunciação e atribui a ele a criação de vínculo entre o veículo e seus leitores. O autor ressalta que estudar os contratos de leitura não significa um desinteresse pelos enunciadores e seus enunciados, mas estes são observados de modo diferente, pois conteúdos iguais podem ser publicados por dispositivos de enunciação distintos.

Posição didática ou não, transparência ou opacidade, distância ou diálogo, objetividade ou cumplicidade, partilha de valores no nível do dito ou no plano das modalidades do dizer, forte articulação dos níveis ou discursos montados ‘em paralelo’, grau e tipo de saber atribuídos ao leitor: por meio das escolhas efetuadas em relação a essas dimensões (que, é claro, admitem graus) e a muitas outras, constrói-se o contrato de leitura: apresenta-se um enunciador que propõe um lugar a um destinatário (VERÓN, 2004, p. 233).

O autor observa que as análises devem ser comparativas, buscar operações regulares e as relações entre essas operações.

Uma análise do dispositivo de enunciação é o que eu chamo de uma análise na produção: mas o contrato se cumpre, mais ou menos bem, no leitor: no *reconhecimento*. Devemos, pois, ir ver, junto aos leitores do universo de concorrência estudado, o que se passa com os contratos propostos pelos suportes que fazem parte desse universo, qual a eficácia relativa de cada contrato, seus pontos fortes e seus pontos fracos (VERÓN, 2004, p. 234, grifos do autor)

Para o autor, ao trabalhar com o reconhecimento, estamos trabalhando com dois conjuntos discursivos: o *corpus* e os discursos dos receptores. Os efeitos de sentido são, desse modo, decorrentes das relações entre esses dois conjuntos que permitem “reconstituir a *gramática de produção* de cada um dos suportes” e “*as gramáticas de reconhecimento*” (VERÓN, 2004, p. 238, grifos do autor). O uso do plural em gramáticas de

reconhecimento refere-se aos sentidos diversos produzidos pelos dispositivos de enunciação. A seguir, buscaremos aclarar alguns aspectos sobre a circulação.

Produção, recepção e circulação

À articulação entre a produção e o reconhecimento Verón (2004) atribui o nome de sistema produtivo. Já a circulação é compreendida como a defasagem entre esses dois polos. O autor atenta que, ao contrário da produção e do reconhecimento, a circulação não implica em um determinado tipo de leitura, não deixa traços nos discursos, sendo compreendida como a defasagem entre as condições de produção de um discurso e a leitura que é feita na recepção. “[...] ela é ao mesmo tempo aquela que dá ao modelo sua *dinâmica*: designa o modo como o trabalho social de investimento de sentido nas matérias se transforma no tempo” (VERÓN, 2004, p. 54). O autor atenta ainda que as condições de circulação variam de acordo com o suporte material tecnológico do discurso.

Fausto Neto (2010) contextualiza que a problemática dos efeitos dominou os estudos de recepção nas últimas quatro décadas. O autor esclarece que, pela perspectiva funcionalista, a comunicação se estabelece de modo automático entre dois polos – produção e recepção – sem complexificar o intervalo entre essas duas instâncias. “Sobre a circulação, dela se detinha apenas impressão imobilizadora, pois a definia como uma espécie de ‘zona insondável’” (FAUSTO NETO, 2010, p. 56, grifos do autor). Fausto Neto (2010) assinala que – enquanto na sociedade dos meios (como seus dispositivos e fluxos mais determinados) a circulação é uma região naturalizada – na sociedade em vias de midiatização surge um cenário socio-técnico-discursivo distinto com novos modos de organização da circulação dos discursos e, conseqüentemente, uma complexificação na problemática dos efeitos de sentido.

Nesse sentido, Fausto Neto (2010, p. 61) concebe a circulação enquanto uma “zona de indeterminação” e “espaço gerador de potencialidades” que tira das gramáticas da produção e do reconhecimento o controle dos efeitos presumidos sobre os discursos e substitui as marcas discursivas que limitam cada instância pelas interfaces.

Analisando especificamente a atividade jornalística, Fausto Neto (2009, 2011) atenta que - neste novo universo comunicacional caracterizado por lógicas distintas - a enunciação passa a ter como características a autorreferencialidade, privilegiando suas

próprias operações, e a ênfase no protagonismo dos jornalistas na tessitura dos acontecimentos, ou seja, os jornalistas passariam da função de mediadores para atores dos acontecimentos. Na próxima seção, buscaremos algumas pistas do funcionamento do dispositivo de enunciação televisivo no *Facebook*.

O discurso jornalístico televisivo no *Facebook*

Para buscarmos a compreensão sobre os efeitos de sentido do discurso telejornalístico, escolhemos como objeto empírico de análise a página do programa Globo Repórter na Rede Social *Facebook*. A página tem 4,8 milhões de seguidores e 4,1 milhões de curtidas (GLOBO REPÓRTER, 2018).

Observamos as publicações da página entre os dias 7 de maio e 10 de junho de 2018. Nesse período houve a exibição de cinco programas: Jalapão (11 de maio); duas edições sobre o Japão (25 de maio e 18 de maio); Serra do Mar (1 de junho) e A Nova Rússia (8 de junho). Verificamos que as publicações da página concentram-se em chamadas dos programas de televisão, que utilizam texto e *emoticons*³, com a ilustração de vídeos com pequenos trechos das reportagens ou fotografias. Verifica-se também a produção de chamadas em formato “*videoself*” em que o próprio repórter segura a câmera, grava um vídeo e faz um convite aos espectadores para assistirem ao programa, utilizando-se de linguagem descontraída e informal.

Esses formatos diferenciados de chamadas dividem espaço com as chamadas exibidas na televisão gravadas pelo apresentador Sérgio Chapelin e que combinam pequenos trechos das reportagens com narração em *off*⁴ de locutor de chamadas da emissora. As chamadas começam a ser postadas na rede social no primeiro dia útil da semana de exibição do programa. A cada dia é postada pelo menos uma nova chamada, sendo que observamos a publicação diária de até três chamadas diferentes do mesmo programa na véspera e no dia da sua exibição⁵.

Também os vídeos das reportagens são publicados na rede social, sendo que os *links* remetem à página oficial do programa no site G1 (G1, 2018). Enquanto no site, as

³ *Emoticons* são ícones que representam emoções por meio de expressões da face ou da postura do corpo (AMARO; GOMES; MENDES, 2016).

⁴ *Off* refere-se ao texto narrado pelo locutor com a sobreposição de imagens .

⁵ O Globo Repórter é exibido às sextas-feiras após a novela das 21h pela Rede Globo de Televisão.

publicações de vídeos acompanham a exibição das reportagens, na rede social verificamos que as postagens são feitas gradativamente no sábado e no domingo posteriores à exibição do programa. Entre a produção de conteúdo exclusivo para o ambiente *on-line* destacam-se testes de conhecimentos sobre o tema do programa, também postados no G1 primeiramente e depois compartilhados no *Facebook*.

Dos cinco programas exibidos no período de observação deste artigo, dois abordam lugares do interior do Brasil – Jalapão e Serra do Mar – e vão ao encontro do que compreendemos por rural enquanto espaço múltiplo que não está restrito à produção agropecuária e engloba outras atividades como lazer e ambiente de preservação ambiental (GRAZIANO DA SILVA; DEL GROSSI; CAMPANHOLA, 2002).⁶

Selecionamos duas postagens de cada programa para analisar (ver Tabela 1). As postagens correspondem à primeira e à última chamada de cada edição na rede social. O critério de escolha das chamadas implica em uma tentativa de verificar os primeiros comentários sobre a temática de cada edição e também os comentários postados de forma concomitante à exibição do programa.

Tabela 1 – *Corpus* de análise

<i>Assunto</i>	<i>Nº</i>	<i>Data de postagem</i>	<i>Nº de visualizações</i>	<i>Nº de curtidas</i>	<i>Nº de compartilhamentos</i>	<i>Nº de comentários</i>
Jalapão	1	07/05/18	42 mil	1,5 mil	537	69
	2	11/05/18	*	526	48	32
Serra do Mar	3	28/05/18	36 mil	544	191	17
	4	01/06/18	17 mil	639	74	21

Fonte: Elaboração da autora a partir de página de Globo Repórter no *Facebook* (GLOBO REPÓRTER, 2018)

* A postagem de fotografia não resulta em número de visualizações como os vídeos.

A postagem n. 1 “Nesta sexta-feira o #GloboRepórter te leva para conhecer as belas paisagens do Jalapão, cenário da novela O Outro Lado do Paraíso! 🍷 Você não pode perder!” convida o internauta a conhecer o Jalapão, no estado do Tocantins, região centro-oeste do Brasil, que foi tema da novela da rede Globo “O Outro Lado do Paraíso”, exibida entre 2017 e 2018 pela RGT. Observa-se nesta chamada, a utilização da

⁶ A escolha de programas com temática rural foi feita como uma sondagem para uma proposta de pesquisa de maior fôlego.

estratégia da autorreferencialidade (FAUSTO NETO, 2008, 2011), uma vez que o programa jornalístico refere-se ao cenário de uma produção de entretenimento da própria emissora. Além do texto, é postada uma chamada de 34 segundos em formato *videoself* (Figura 1).

Figura 1 – Repórter faz chamada sobre o Jalapão em formato *videoself*



Fonte: Reprodução Globo Repórter, 07/05/2018.

No fragmento abaixo reproduzimos o texto do repórter.

Oi pessoal, tô aqui caminhando... eu estou aqui nas Dunas do Jalapão e olha que curioso, né, caminhando por aqui dá a impressão que você tá numa praia, bem no litoral brasileiro. A cor da areia que é um pouco mais escura do que a areia do litoral porque na verdade a gente tá a mais de mil quilômetros de distância do litoral mais próximo. No Globo Repórter dessa sexta-feira eu vou te mostrar com mais detalhes como foi que isso aqui surgiu no cerrado brasileiro. Até lá (GLOBO REPÓRTER, 07/05/2018).

Observamos que esta postagem adapta a chamada jornalística televisiva - normalmente um cartão de visitas dos programas que prima pela utilização de recursos de produção e pós-produção para captar, persuadir e seduzir o destinatário (CHARAU-DEAU, 2013) - a um formato amador (não profissional) que é comum nas redes sociais e sites de compartilhamento de vídeos. Verificamos que, ao contrário da chamada em texto em que o enunciador é o “Globo Repórter”, na chamada em vídeo o repórter assume a posição de enunciador protagonista indo ao encontro da atorização referida por Fausto Neto (2011).

O *post* gerou 69 comentários⁷. Predominam os comentários de aprovação à temática do programa que em nosso entendimento correspondem à intencionalidade do polo emissor (PERUZOLLO, 2006).

Lindas paisagens ! Apaixonantes.Taí um programa que **vale a pena assistir** (Comentário n. 7, grifos nossos).

Não perderei!!!! Dizem que o Jalapão e lindo! (Comentário n. 12, grifos nossos).

Uau. **Estamos aguardando** ansiosamente (Comentário n. 12, grifos nossos).

A partir dos comentários acima reproduzidos, podemos perceber que os telespectadores legitimam⁸ o contrato de leitura do programa que compreendemos ser transposto da televisão para o ambiente *on-line* com algumas variações em função da própria adaptação e aderência do programa ao dispositivo *on-line*, mas que – em ambos os casos – buscam estabelecer ou fortalecer os vínculos dos internautas com o dispositivo televisivo (ver Quadro 1)

Quadro 1 – Observações sobre o contrato de leitura do programa Globo Repórter a partir de chamadas para a televisão e rede social *Facebook*:

Suporte	Enunciador	Destinatário	Relação entre enunciador e enunciatário
Televisão	Protagonismo da organização Rede Globo e programa Globo Repórter	Telespectadores da Rede Globo de Televisão	Distância – reproduz a polarização entre emissor e receptor
<i>Facebook</i>	Protagonismo do programa Globo Repórter e jornalistas	Internautas e telespectadores da Rede Globo de Televisão	Traços de proximidade - abre espaço para a manifestação, sem atentar para a interação

Fonte: Elaboração da autora a partir dos elementos do dispositivo de enunciação elencados por Verón (2004)

A postagem n. 1 também aciona o compartilhamento de testemunhos que reiteram ou questionam o conteúdo do programa:

Minha filha **não gostou** das condições de Palmas até aí , estrada ruim e olha que eles locaram uma 4x 4 Ford (Comentário n. 6, grifos nossos).

⁷ Os comentários foram transcritos de modo literal, excluindo apenas os nomes dos internautas, destacando-se em negrito passagens para análise nos auxiliam na compreensão dos sentidos acionados.

⁸ O termo legitimação é usado aqui com o sentido de reconhecimento pelo outro (DALL AGNESE; BARRICHELLO;BELOCHIO, 2016).

Tive o prazer de conhecer. Mateiros a prata... enfim uma **beleza sem igual** (Comentário n. 9, grifos nossos)

Alter do Chão em Santarém é **tão linda quanto** (Comentário n. 9, grifos nossos).

Dois comentários são feitos por empresas de turismo que aproveitam a chamada do programa para divulgar os telefones e os sites das empresas. O comentário n. 2 é uma crítica ao horário de exibição do programa e também à programação da Rede Globo.

Já **está demorando muito para começar**. Daqui a pouco estarei dormindo. Já **mudei de canal**, pois **não suporto estas novelas** (Comentário n. 2, grifos nossos).

Na postagem n. 2, “Estamos no ar! O #GloboRepórter de hoje sai da ficção e entra na realidade para mostrar o extraordinário Jalapão, região que foi cenário da novela ‘O Outro Lado do Paraíso’”, observamos novamente a utilização da estratégia da autorreferencialidade (FAUSTO NETO, 2008, 2011) tanto no texto como na fotografia (Figura 2). O enunciado ainda promete mostrar a “realidade” da região do Jalapão que foi cenário de novela, o que remete ao entendimento de que o jornalismo da emissora oscila entre o distanciamento e a proximidade da ficção televisiva.

Figura 2 – Postagem utiliza a estratégia da autorreferencialidade



Fonte: Reprodução Globo Repórter, 11/05/2018.

A postagem gerou 32 comentários. Uma telespectadora critica o programa e avalia que a edição pode trazer consequências negativas para a região do Jalapão.

O Jalapão é lindo... mas **achei a parte da reportagem sobre as esmeraldas um tanto quanto irresponsável...** não era necessário citar em que cidade está sendo extraída as esmeraldas... **vai surgir uma avalanche de gente querendo cavar a todo custo por lá...** aliás, nossas riquezas naturais sempre são exportadas ... nada fica por aqui... muito triste (Comentário n. 1, grifos nossos)

Outro telespectador reclama que a edição mostrou apenas um aspecto da região sem atentar para os problemas políticos enfrentados pela população especialmente relacionados ao envolvimento de governantes com a corrupção.

O Globo Repórter foi sensacional, Jalapão, é lindo. **so esqueceu de mencionar** a Cassacao do Governador Marcelo Miranda, de sua vice, Cláudia Lélis [...] **No Outro lado do Paraíso, a política tbem , é podre**, como no resto do País. E so bandido com mandato legislativo ! (Comentário n. 4, grifos nossos)

Os problemas políticos do Brasil também são lembrados em outros comentários que associam os governantes a uma praga.

Parabéns que lugar lindo, meu sonho de consumo. O Brasil é lindo e rico, **pena que esses gafanhotos governantes destrói tudo** (Comentário n. 2, grifos nossos).

A postagem n. 3 “Que animal seria esse? 🤔 O repórter José Raimundo dá uma dica, mas você só vai descobrir nesta sexta-feira (1º), quando o Globo Repórter embarca em uma aventura pela Serra do Mar!” lança uma pergunta ao telespectador na rede social que só será respondida no programa de televisão (Figura 3).

Figura 3 – Primeira postagem sobre o programa sobre a Serra do Mar



Fonte: Reprodução Globo Repórter, 28/05/2018

Além do enunciado, é postado um vídeo de 28 segundos, conforme o texto reproduzido a seguir.

Essas duas biólogas estão procurando um animal minúsculo, mas tão pequeno que passou milhões de anos sem ser visto na Mata Atlântica. Há apenas quatro anos ele foi descrito pela ciência. É um morador exclusivo dessa região aqui no norte de São Paulo, na Serra do Mar. Vou dar só uma dica: é um anfíbio. Você vai saber que espécie é essa no Globo Repórter (GLOBO REPÓRTER, 28/05/2018).

O vídeo - que busca aguçar a curiosidade do telespectador - mostra o repórter à esquerda do vídeo, o cinegrafista à direita, um auxiliar de externa ao fundo, observando o trabalho das duas biólogas, destacando a “realidade da construção” (FAUSTO NETO, 2008). O vídeo apresenta problemas de ajuste de foco e na captação de áudio a voz do repórter se mescla aos sons da floresta, como água corrente e canto das cigarras, o que em nosso entendimento também objetiva uma adesão à linguagem da rede social, mas, ao mesmo tempo, ressalta as distinções de qualidade entre o material produzido para a rede social e para o dispositivo televisivo.

A postagem gerou 21 comentários. Alguns internautas buscaram responder à questão lançada pelo repórter, aderindo ao jogo proposto pela chamada.

Deve ser o pingo de ouro Brachycephalus SP. Acertei? (Comentário n. 8, grifos nossos)

Outros aproveitaram o espaço para o envio de sugestões de reportagens.

Vcs do Globo Repórter podiam vir aqui...Fazer uma matéria vídeo para mostrarmos o comportamento dum Gavião [...] (Comentário n. 1, grifos nossos).

No entanto, neste *post* predominaram os comentários com críticas ao programa e especialmente à organização Rede Globo e sua cobertura política.

O Governo Federal só pensa na PETROBRAS. O Resto que se dane... que morram os pintainhos, que falte insumos para remédios, que dê prejuízos de bilhões aos portos e às indústrias, que pare tudo para **o deleite da TV Globo** mostrar doentes prestes a morrer, que hortifrutigranjeiros se danem e comam suas frutas, seus legumes e verduras... (Comentário n. 2, grifos nossos).

#globolixo (Comentário n. 12, grifos nossos)

Pq a globo não mostra o q está acontecendo agora no Brasil... mostra a verdade globo... mostra o povo na rua...ou será q a globo tem o rabo preso com o governo??? (Comentário n. 14, grifos nossos).

Sai fora Globo repórter vocês estão perdendo crédito com povo (Comentário n. 15, grifos nossos).

Também nesta postagem observamos o compartilhamento de um vídeo do YouTube com críticas à emissora (comentário n. 17). Percebemos que os comentários dessa postagem, feita durante a greve nacional dos caminhoneiros, indicam que os telespectadores exigem dos veículos de imprensa uma cobertura ininterrupta em momentos de grande mobilização nacional, sem espaço para programas de jornalismo que não privilegiem o factual. Os comentários acionam o distanciamento entre os interesses da organização e os interesses do público, deslegitimando a Rede Globo.

A postagem n. 4 “#OGloboRepórter está no ar! Voa pra não perder” traz além do enunciado, um vídeo de quatro segundos em que um pássaro voa da mão de uma pessoa (Figura 4). A chamada apenas busca captar o internauta para o dispositivo televisivo.

Figura 4 – Chamada na rede social para o programa televisivo



Fonte: Reprodução Globo Repórter, 01/06/2018.

Nos comentários alguns telespectadores usam a rede social apenas para registrar que estão assistindo ao programa:

Boa noite **estou assistindo** as maravilhas da natureza (comentário n. 4, grifo nosso)

Predominam os comentários com avaliações positivas em relação à edição sobre a Serra do Mar que se estendem ao programa e também as suas fontes que, mais uma vez, validam o contrato de leitura.

Maravilhoso Globo Repórter q nos dá **oportunidade** de conhecer lugares praticamente intocáveis e agradecer a esses **abnegados pesquisadores** q res-

peitam e se doam por todas essas espécies. [...] (comentário n. 1, grifos nossos)

Maravilhoso o Globo Repórter de Hoje **eu amo este programa** é Lindo como sempre nós da a **oportunidade** de conhecer lugares lindos e o **melhor programa** ta Globo pra mim (palmas) (comentário n. 4, grifos nossos)

Tô assistindo, é a **melhor** programação da Globo (comentário n. 12, grifos nossos)

Os telespectadores também reconhecem o programa como algo distinto dentro da programação da Rede Globo que, mais uma vez, é alvo de críticas.

Única coisa boa que a GLOBO **exibe** em uma semana inteira (comentário n. 8, grifos nossos)

Os comentários ainda apontam possíveis erros nas reportagens, o que gera respostas dos próprios telespectadores.

Tava assistindo Mais **erraram feio** Jussara e mesmo que açai [...] (comentário n. 5, grifos nossos).

Bem que achei isso (resposta n. 1)

Não está errado, só há uma confusão por causa da semelhança entre as espécies e do mesmo nome comum que ocorre em algumas regiões [...] (resposta n. 2)

Os telespectadores também utilizam o espaço dos comentários para tirar dúvidas.

Serra do Mar: **Aonde fica?** (Comentário n. 3, grifos nossos)

No norte de São Paulo, fronteira com Minas e Rio de Janeiro (resposta 1)

Registramos que, no período observado, não localizamos respostas aos comentários dos telespectadores ou internautas postadas pela produção do programa. Desse modo, em que pese haver um espaço para a manifestação dos receptores, a interação se dá entre as gramáticas de reconhecimento, e não entre produção e recepção, o que compreendemos limitar a circulação das mensagens.

Considerações finais

A observação da página do programa Globo Repórter na rede social *Facebook* nos permitiu verificar um movimento de adaptação das chamadas do programa televisivo à linguagem das redes sociais – um novo modo de enunciação - que compreendemos ter como objetivo manter o vínculo com os telespectadores de um programa consolidado na televisão aberta brasileira.

Ao analisarmos também os comentários, percebemos que os sentidos vão muito além das intencionalidades dos textos, o que em nosso entendimento também vai ao encontro de um rural de múltiplas leituras. Infraestrutura precária, espaço de lazer e de preservação ambiental, conflito entre a exploração e a conservação do meio ambiente, silenciamentos da organização jornalística, erros de apuração da equipe de reportagem, manifestação de dúvidas e compartilhamento de testemunhos e denúncias são alguns dos sentidos que verificamos serem acionados na circulação desta breve análise das postagens selecionadas e seus comentários. No entanto, verificamos que neste complexo campo de efeitos de sentido, predomina a polarização que é verificada no campo político brasileiro e estendida à organização midiática oscila entre a legitimação e a deslegitimação da Rede Globo.

Desse modo, ao analisarmos tanto as gramáticas de produção como de reconhecimento, neste novo lugar que privilegia a circulação das mensagens, as redes sociais, consideramos que as relações entre produtores e receptores do programa Globo Repórter estão em processo de modificação. De uma relação ainda centralizada nos polos emissor e receptor no âmbito televisivo para uma relação que abre espaço para a manifestação dos telespectadores e entre os telespectadores, mas sem interação entre a produção e o reconhecimento. O que não conseguimos responder neste artigo é como esses efeitos de sentido retornam à gramática da produção, uma vez que além da ausência de respostas da produção do programa aos comentários dos telespectadores, em alguns casos, a orientação da própria organização é o silenciamento⁹. Entendemos que é a crescente circulação do discurso jornalístico televisivo que irá continuar a tecer esse processo.

Referências bibliográficas

AMARO, Laís da Silva; GOMES, Thainá; MENDES, Luiz Augusto de Carvalho. Reactions do Facebook: A necessidade das expressões humana na rede social. In: XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Intercom. **Anais...** Caruaru – PE, 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2013.

⁹ Conforme diretriz do Grupo Globo para o uso de redes sociais por jornalistas da organização (O GLOBO, 2018).

DALL AGNESE, Carolina Weber; BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha; BELOCHIO, Vivian. Estratégias de legitimação institucional do jornalismo na narrativa transmídia. **Conexão – Comunicação e Cultura**, n. 30, v. 15, jul. dez. 2016, p. 111-131. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/4563/2843>> Acesso em: 22 maio 2018

FAUSTO NETO, Antonio. As bordas da circulação... **Alceu**, v. 10, n. 20, p. 55-69, jan.- jun. 2010. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu20_Neto.pdf> Acesso em: 15 maio 2018.

_____. Enfermidade em circulação: Sou eu mesmo que notícia o meu tratamento. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 22, p. 237-249, dez. 2011. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/galaxia/article/download/8176/6081>> Acesso em: 20 maio 2018.

_____. Fragmentos de uma <<analítica>> da midiatização. **Matrizes**. n. 2, p. 89-105, abril 2008. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/viewFile/38194/40938>> Acesso em: 20 maio 2018.

GLOBO REPÓRTER. **Nesta sexta-feira o #GloboRepórter te leva para conhecer as belas paisagens do Jalapão, cenário da novela O Outro Lado do Paraíso!** 🍷 Você não pode perder! [S. l.] Mensagem postada pelo autor na rede social Facebook em 7 maio 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GloboReporter/videos/1685302958214317/>> Acesso em: 20 maio 2018.

_____. **Estamos no ar!** O #GloboRepórter de hoje sai da ficção e entra na realidade para mostrar o extraordinário Jalapão, região que foi cenário da novela ‘O Outro Lado do Paraíso’. [S. l.]. Mensagem postada pelo autor na rede social Facebook em 11 maio 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GloboReporter/photos/a.272192519525375.63028.182638081814153/168991977752635/?type=3&theater>> Acesso em: 20 maio 2018.

_____. **Que animal seria esse?** 🤔 O repórter José Raimundo dá uma dica, mas você só vai descobrir nesta sexta-feira (°), quando o Globo Repórter embarca em uma aventura pela Serra do Mar! [S. l.]. Mensagem postada pelo autor na rede social Facebook em 28 de maio 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GloboReporter/videos/1706698056074807/>> Acesso em 21 maio 2018.

_____. **O #GloboRepórter está no ar!** Voa pra não perder! 😄 [S. l.] Mensagem postada pelo autor na rede social Facebook em 1 jun. 2018, 23:02. Disponível em: <<https://www.facebook.com/GloboReporter/videos/1711231905621422/>> Acesso em: 21 maio 2018.

_____. **Página de Globo Repórter na rede social Facebook.** [S. l.] 2018. Disponível em: <<https://www.facebook.com/pg/GloboReporter>> Acesso em 21 maio 2018.

GRAZIANO DA SILVA, José; DEL GROSSI, Mauro; CAMPANHOLA, Clayton. O que há de realmente novo no rural brasileiro. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**. Brasília: Embrapa, v. 19; n.1, jan./abril, 2002, p. 37-67.

G1. **Globo Repórter**. [S.l.] 2018. Disponível em: < <http://g1.globo.com/globo-reporter/>>
Acesso em: 02 jul. 2018.

MEMÓRIA GLOBO. **Globo Repórter**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/programas-jornalisticos/globo-reporter.htm>> Acesso em: 12 jun. 2017.

O GLOBO. **Grupo Globo divulga diretrizes sobre uso de redes sociais por jornalistas**: João Roberto Marinho explica em carta que as recomendações visam a reforçar o princípio da isenção jornalística. Rio de Janeiro, 1 jul. 2018. Disponível em: < <https://oglobo.globo.com/brasil/grupo-globo-divulga-diretrizes-sobre-uso-de-redes-sociais-por-jornalistas-22840215>> Acesso em: 01 jul. 2018.

PERUZZOLO, Adair Caetano. **Elementos da semiótica da comunicação**. Bauru, SP: EDUS, 2006.

VARELLA, Mirta. Um olhar sobre história, a televisão e a Comunicação na América Latina. **Intercom – RBCC**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 335-346, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/interc/v36n2/16.pdf>> Entrevista concedida a Camila Escudero. Acesso em 20 maio 2018.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo, RS. Unisinos, 2004.